

# Muita burocracia até a sala de aula

*Professores aprovados em concurso da Fundação Educacional enfrentam maratona em busca da contratação*

Valesca Riviéri  
Da equipe do Correio

Exames de sangue, otorrino, oftalmologista, audiometria, eletrocardiograma e mais seis exames com a coleta de fezes e urina. Essa é a parte mais longa da maratona que os aprovados no concurso da Fundação Educacional enfrentam para conseguir a efetivação. "No hospital de Base, eles estão marcando o exame de audiometria só para maio", avisa o professor de matemática José Antônio Martins, 26 anos. Para agilizar a contratação, Martins fez exames particulares. Quem pagou a conta de R\$ 250? "O cheque especial e o cartão", afirma.

Conta de aluguel, telefone e supermercado são as principais preocupações do professor. José Martins compareceu na Fundação ontem para tomar posse.

Hoje, ele se apresentaria na regional da Ceilândia para iniciar as aulas. Por causa de uma pane nos computadores, teve que adiar a posse para hoje ou sexta-feira. Aulas? Só na próxima segunda.

Com o objetivo de ser contratada o mais rápido possível, Edsângela do Carmo Santos, 21 anos, professora de 1ª a 4ª série, optou pela regional do Recanto das Emas. A região é a área mais carente de professores do Distrito Federal (DF). "Eu nunca fui lá. Não sei para onde fica", admite. Ela conseguiu fazer todos os exames nos hospitais públicos com a ajuda de uma tia que é enfermeira. Rosângela também esperava tomar posse antes da pane nos computadores.

## BUROCRACIA

Se depender da burocracia, desorganização e falta de informação na sede da Fundação Educacional, os quase 19 mil alunos ficarão sem aula nas próximas semanas. Das 2,1 mil vagas para contrato de 40 horas, apenas 208 já estão trabalhando. Se todos os professores optarem por 20 horas, a rede pública precisará de 4,2 mil pessoas para suprir a carência de ensino. Isso significa dizer que haverá vagas para quase todos os 4.964 concursados aprovados.

A fundação receberá os candidatos até o dia 13 deste mês, quando encerra o prazo de contratação. "Para agilizar as contratações, estaremos atendendo durante os finais de semana",

avisa o diretor executivo da fundação, Jacy Braga.

Passar no concurso em sexto lugar para química não adiantou muito para Lucas Silva Lemos, 23 anos. Como reside em Goiânia, ele já fez quatro viagens perdidas para Brasília na tentativa de concluir a contratação. "Eu vim por causa de informações erradas dadas por funcionários daqui", afirma indignado. Da última vez que esteve aqui, só ficou cinco minutos e voltou para casa. Lucas só retornará quando retirar o diploma na Universidade Federal de Goiânia (UFG) e a carteira do Ministério da Educação (MEC) para ter contrato efetivo.

O maior problema dos aprovados no nível três (professores de 2º grau) é

que a maioria ainda não terminou o curso superior. "Só 25% têm a carteirinha do MEC. Nesse caso, a fundação faz um contrato provisório para assegurar a vaga", explica Roxane

da Cruz Santana, assistente da divisão regional. Os candidatos têm até dezembro para apresentar a carteira.

As estudantes da Universidade Católica Cristiane Brito Costa, 22 anos, e Sônia Coelho, 26 anos, farão contrato provisório. As duas estão cursando o último semestre de Química. Sônia, que mora no Núcleo Bandeirante, conseguiu vaga na Ceilândia. "Era a opção mais perto", afirma.

Ostentando um barrigão de nove meses, Helma Salla, 26 anos, compareceu na regional para apresentar os documentos. Por prevenção, ela e o marido Adriano César Sala levaram uma mala com as roupas, um carrinho e as fraldas da pequena Danuta. Depois da inscrição, o casal viajou para Goiânia, onde Helma ganhará a filha.

A gravidez inesperada agitou a vida da futura mamãe. Helma dividia a semana entre a família, que mora em Formosa, e o curso de química na UFG. Como ainda não tomou posse, ela não terá direito à licença maternidade, mas o contrato está garantido. A futura mamãe só pisará na sala de aula daqui a quatro meses. "Valeu o esforço. Só de saber que a minha baixinha terá estabilidade e plano saúde", afirma.

## SERVIÇO

A Fundação Educacional, que funciona na 607 Norte (L2), estará contratando os professores aprovados até o dia 13 deste mês (inclusive finais de semana).

Ronaldo de Oliveira



Além dos documentos, Helma e Adriano Salla levaram carrinho e fralda por precaução. A futura mamãe e professora está no 9º mês de gravidez